EMPREENDEDORISMO SOCIAL EM PESQUISA:
Análise da produção de teses em Administração no Brasil

Alessandro Roberto Rocha
Ana Paula Paes de Paula

Resumo

O conceito de Empreendedorismo Social está relacionado à aplicação de conhecimentos, habilidades e atitudes em ações voltadas ao *ethos* público, cujo propósito reside na geração de valor à sociedade. Em essência, esse conceito é atribuído às instituições públicas com o propósito de se diferenciarem de empresas que se estabelecem sob a lógica de mercado. No âmbito das Instituições Federais de Ensino Superior, no entanto, com a permeabilidade do conceito de Universidades Empreendedoras tem-se observado tendências à adesão da lógica de mercado por essas organizações, fenômeno em que se oblitera o posicionamento independente e imparcial, bem como a reflexividade crítica, em prol do atendimento de interesses de capital. Dentro desse contexto, propusemos neste artigo verificar de que forma o “Empreendedorismo Social” vem sendo abordado enquanto objeto de estudo em pesquisas doutorais do campo da Administração. Para viabilização, realizamos uma análise bibliométrica com dados secundários disponibilizados pelo banco eletrônico de Teses e Dissertações CAPES, com recorte temporal entre os anos 2013 e 2022. O levantamento possibilitou a formação de um portifólio composto por 64 teses atinentes ao “Empreendedorismo Social”, cujos achados indicaram informações sobre pesquisas doutorais capazes de demostrar os efeitos, os limites e as potencialidades desta temática para o campo prático.

Palavras-chave: Empreendedorismo Social. Universidade.Teses. Administração.

Abstract

The Social Entrepreneurship concept is related to the application of knowledge, skills and attitudes in actions aimed at the public *ethos*, whose purpose lies in generating value for society. In essence, this concept is attributed to public institutions with the purpose of differentiating companies that are established by the market logic. At the Federal Institutions of Higher Education scope, however, with the concept of Entrepreneurial Universities, trends have been observed for these organizations to input the market logic, a phenomenon in which the independent and impartial positioning is obliterated, as well as the reflexivity criticism, in favor of serving capital interests. Within this context, we proposed in this article to verify how “Social Entrepreneurship” has been approached as an object of study in doctoral research in the field of business management. So, we carried out a bibliometric analysis with secondary data made available by the electronic database of Teses e Dissertações CAPES, between the years 2013 and 2022. The survey enabled to get 64 theses related to "Social Entrepreneurship", whose findings indicated information on doctoral research capable of demonstrating the effects, limits and potential for the practical field.

Keywords: Social Entrepreneurship. University. Dissertation. Business Management.

1 INTRODUÇÃO

Os primeiros cursos de formação superior em Administração no Brasil surgiram como resposta à necessidade de profissionalização gerencial em meio a um contexto de desenvolvimento econômico, marcado pela expansão da industrialização e pelo crescimento populacional urbano impulsionado pelo êxodo rural. Esses fenômenos, compreendidos como desdobramentos da consolidação do modo de produção dominante passaram a permear a realidade brasileira por volta dos anos 1930, os quais suscitaram rupturas quanto aos modos de organização social pregressas. A partir dos anos 1950, a necessidade de profissionalização, passava a fazer parte da cultura do consumo, bem como representava fonte de suprimento para as demandas do mercado.

Em meio a esse cenário, as mudanças sociais do século XX bem como a nova forma de transformação nos processos produtivos, repercutiram os efeitos da mecanização do trabalho em larga escala, sob o domínio dos meios de produção nas mãos de minorias, algo que intensificou a concentração de riquezas e fortaleceu uma classe elitista. Os ideais desta classe, interessada no desenvolvimento do capitalismo, propiciou a inserção de uma "cultura" que impactou profundamente a sociedade brasileira, não somente sob aspectos alusivos ao trabalho, mas também em termos ideológicos, ensejando à consolidação do modelo neoliberal vigente (CAMARANO; ABRAMOVAY, 1999)

Sob o aspecto ideológico, argumentamos que esta constante demanda por treinamento e formação profissional no Brasil não surgiu com o propósito basilar de qualificação da mão-de-obra operária, o que possibilitaria a emancipação do trabalhador desprovido de instrução. Muito pelo contrário, o interesse na profissionalização quase sempre partia dos detentores do capital em prol de seu próprio desenvolvimento econômico. Embora os discursos das classes dominantes se direcionavam em defesa da gratuidade do ensino público como meio para a obtenção de progresso social, o projeto seria bem mais amplo e desconexo ao trabalhador (GADOTTI, 1995).

Desde o século XIX, conforme defendia Marx, o fortalecimento do capitalismo industrial e financeiro perpassava (e ainda perpassa) as instituições de ensino como meio para "preparar" gerações de trabalhadores que se colocarão a serviço do aparelho ideológico. Movimentos liberais precisaram romper o conservadorismo hegemônico que se posicionava contra a "educação liberal" pautada em uma fictícia "cooperação" entre trabalhadores e burguesia em face da implantação do modelo "desenvolvimentista." (GADOTTI, 1995).

Em meio a esta dialética, ainda no século XIX, Universidades europeias despontavam em ações integradas que aliavam interesses entre academia, sociedade e mercado tornando-

se referência para demais centros que propuseram ofertar ensino, pesquisa e extensão, configurando um modelo que representou a primeira revolução acadêmica (ALMEIDA; CRUZ, 2010). No século XX, com o fim da Segunda Guerra Mundial (1945), as Universidades norte-americanas, como *Massachusetts Institute of Technology* (MIT), *Stanford* e *Harvard*, assumiram protagonismo em favor do desenvolvimento econômico global, não somente por meio de formação profissional qualificada, mas pelo aditamento de produtos e serviços inovadores, pesquisas aplicadas, e transferência de tecnologia ao mercado, ações que transcendiam às necessidades da sociedade. Esse conceito, conhecido como segunda revolução acadêmica, atribuiu às Universidades o papel de motor para o Empreendedorismo (HASKINS, 2002).

Enquanto isso, no Brasil, país de formação educacional tardia, a primeira Universidade surgiu no século XX. Até a década de 1950, ainda eram poucas as instituições de formação superior no Brasil, com destaque para a Universidade Nacional do Rio de Janeiro (1920), a Universidade do Distrito Federal, também no Rio de Janeiro, a Universidade Federal de Minas Gerais (1927) – sendo estas as pioneiras sob domínio Federal – e, a Universidade de São Paulo (1934), sob controle do Estado paulista. Foi somente a partir da segunda metade do século passado que o Governo Federal iniciou o processo de construção de uma rede de Universidades públicas e gratuitas, abarcando praticamente todos os estados da Federação (DURHAM, 2003).

Como consequência da tardia consolidação das Universidades de brasileiras, o processo de formação profissional em áreas de negócios como Administração veio ocorrer após os primeiros ciclos de desenvolvimento industrial. Segundo o Conselho Regional de Administração (2023), somente em 1952, nascia a primeira escola superior de negócios, a Fundação Getúlio Vargas no Rio de Janeiro (FGV/EBAPE) e, logo depois, em 1954, em São Paulo (FGV/EAESP). Para efeitos comparativos, a primeira escola de Administração norte-americana, Wharton School, vinculada à Universidade da Pensilvânia, foi inaugurada no ano de 1881, quase um século antes da regulamentação da profissão aqui no Brasil, em 1965.

Nessa mesma época em que se iniciavam os primeiros cursos de graduação em Administração no Brasil, Joseph Schumpeter investigava o fenômeno da “destruição criativa”, tema associado ao Empreendedorismo devido à sua capacidade em transformar, criar, atualizar produtos e serviços a fim de proporcionar a maximização do consumo, ou seja, buscar a constante inovação para incentivar a rápida obsolescência de produtos e serviços com o propósito de serem substituídos por versões mais atualizadas: pressupostos do modo de produção dominante. Ao longo do século passado, este conceito permeou o ambientecorporativo, e repercutiu na capacidade de otimização de processos o que, por

conseguinte, se mostrou favorável ao desempenho de organizações privadas (BAGGENSTOSS; DONADONE, 2013; DRUCKER, 2016).

Em âmbito público, inicialmente o termo adquiriu conotação coletiva a fim de se diferenciar da lógica de mercado, podendo ser encontrado como Empreendedorismo Público ou Empreendedorismo Social (BAGGENSTOSS; DONADONE, 2013; MORAIS et al., 2015). Nesse sentido, o Empreendedorismo Social constitui-se da aplicação de conhecimentos, habilidades e atitudes baseadas na lógica pública, a fim de promover a geração de valor à sociedade em vez de geração de riqueza baseada no mercado consumidor (AUSTIN et al., 2012), isto é, gerar impacto social em primeira instância.

No entanto, com a difusão e incentivo do conceito de Universidades Empreendedoras no final do século XX, têm-se observado uma tendência à adesão da lógica do mercado, principalmente àquelas financiadas pela iniciativa pública, em que se oblitera o posicionamento independente e imparcial, bem como a reflexividade crítica das instituições universitárias, em prol do serviço do mercado. Essa premissa aproxima-se do pensamento de Marcuse (1973) ao inferir que ideais universitários, quando convergentes aos ideais industriais (industriais no sentido mercadológico), transforma a Universidade em uma instituição autoritária sem o incentivo ao pensamento crítico (GEORGEN, 2014).

Diante destes apontamentos introdutórios, deparamo-nos com a seguinte problemática: *de que forma o Empreendedorismo Social tem sido abordado em teses de doutoramento em Administração*? Para respondê-la, propusemos tecer uma análise bibliométrica em produções de programas nacionais de doutorado em Administração, com o objetivo de verificar como a academia tem concebido o “Empreendedorismo Social” enquanto objeto de estudo, a fim de tentarmos compreender os seus efeitos, seus limites e suas potencialidades para o campo prático.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Empreendedorismo Social

O conceito de Empreendedorismo está associado à habilidade em transformar, criar, atualizar produtos, processos e serviços a fim de proporcionar geração de valor e, esta habilidade, se mostra intrínseca em indivíduos com características peculiares, dentre as quais evidencia-se a aspiração ao risco e à busca por novas oportunidades (SCHUMPETER, 1954).Com o passar do tempo, o conceito permeou o contexto do mercado privado, tendo em vista à capacidade de otimização de processos o que, por conseguinte, se mostra favorável ao desempenho de organizações deste setor (BAGGENSTOSS; DONADONE, 2013;

DRUCKER, 2016).

Em âmbito público, o termo adquiriu conotação coletiva a fim de se diferenciar da lógica de mercado, podendo ser encontrado como Empreendedorismo Público ou Empreendedorismo Social (KLEIN et al., 2010; BAGGENSTOSS; DONADONE, 2013; MORAIS et al., 2015). Morais et al. (2015) mencionam que a manifestação do empreendedorismo no setor público pode ser explicitada a partir da cultura empreendedora dentro das organizações públicas, em movimentos sociais, bem como por meio de parcerias público-privadas. Além disto, estes autores ressaltam a sua relevância ao ser implantado em políticas públicas, as quais são elaboradas com ênfase às questões sociais.

No contexto das instituições governamentais, Valadares e Emmendoerfer (2015) atentam para a dicotomia que o empreendedorismo assume perante a Administração Pública, tendo em vista o desafio em conciliar um tema que, em essência, está imputado o pensamento neoliberal – caracterizado pela lógica do mercado empreendedor privado – e contrapõe-se aos resultados satisfatórios que a matéria poderia promover em benefício do interesse social, típico do fundamento de Estado. Assim, ao expor esta dualidade, os autores atribuem ênfase às agendas governamentais e da sociedade civil organizada, visando não comprometer a democratização das instituições públicas e nem ao atendimento prioritário às demandas sociais, ou seja, propósito destas organizações (MORAIS et al., 2015; VALADARES; EMMENDOERFER, 2015).

No tocante às habilidades do gestor público, o empreendedorismo se mostra ancorado no perfil de gestores e dirigentes de instituições não-privadas e retoma o conceito preconizado por Miller (1983), difundido como Orientação Empreendedora (OE). Achados recentes em âmbito nacional avaliaram a expressão de OE em gestores de instituições públicas e concluíram que o comportamento empreendedor está associado à capacidade de inovação dos ocupantes de cargos de gestão e constataram maior predisposição destes profissionais em resolução de problemas (SILVA; MOURA; JUNQUEIRA, 2015; LIMA et al., 2018; TEIXEIRA et al., 2019; CAMPIGOTTO-SANDRI et al., 2020).

2.2 Orientação, Intenção, Perfil, e Cultura Empreendedora

Em âmbito internacional, a literatura lançou luz ao tema “Empreendedorismo” desde o século passado, momento em que Danny Miller (1983) preconizava a orientação empreendedora, no sentido de “vocação” ou “disposição” para empreender, como um fator necessário para as organizações, tanto em âmbito público quanto privado. Na opinião de Miller (1983), o ato de empreender se mostra subordinado às conjunturas ambientais e

estruturais, isto é, a orientação empreendedora se manifesta consubstanciada em variáveis endógenas, mas é influenciada por variáveis exógenas, como fontes indutoras para suscitar essa “habilidade”.

Complementando essa visão, Morris e Jones (1999) salientam que o empreendedorismo é preponderante para promover eficiência, produtividade e retribuir melhorias em produtos, processos e serviços. Além disso, é aplicável tanto no nível individual (sujeitos) quanto no organizacional (instituições) mas, ainda mais, no nível individual. Em ambos os níveis, segundo esses autores, as características atribuídas ao empreendedorismo tendem a refletir mais produtividade e inovação.

Corroboram Fernandes e Santos (2008) ao identificar que a orientação empreendedora advém do perfil de seus líderes assim como de seus principais executivos. Esses autores concluíram ainda que a ação empreendedora oferece benefícios, tanto em termos de performance, quanto à inovação. Além disto, a orientação empreendedora sustenta a premissa de que o empreendedorismo é preponderante ao desenvolvimento da aprendizagem profissional e, consequentemente, aprendizagem organizacional. Assim, a postura empreendedora está centrada em habilidades humanas e se mostra como fator indispensável para a disseminação de habilidades em sujeitos que buscam aquisição desta competência, proporcionando estímulo e fortalecendo a cultura empreendedora em nível institucional. (FERNANDES; SANTOS, 2008; PAIK; KANG; SEAMANS; 2019). Nesse sentido, adotaremos neste trabalho os termos Intenção, Orientação, Perfil e Cultura Empreendedora, enquanto conceitos que se convergem ao empreendedorismo endógeno, ou seja, elementos que se manifestam por meio do interesse de “sujeitos”, o que não significa que tais conceitos sejam sinônimos. Reiteramos que esta estratégia representa apenas um recurso didático com a finalidade de diferenciar conceitos que se expressam em elementos exógenos, ou seja, para além dos domínios individuais.

3 ABORDAGEM METODOLÓGICA

3.1 Enquadramento metodológico

Os procedimentos metodológicos adotados neste trabalho constituem uma abordagem transversal (*cross-sectional*), de natureza mista, a qual apresenta aproximações quantitativas e qualitativas com o propósito de verificar como a academia tem explorado o conceito de “Empreendedorismo Social” em teses de programas de doutorado em Administração a fim de compreendermos os seus efeitos, seus limites e suas potencialidades para o campo prático. Sob o aspecto da objetividade, este trabalho pode ser classificado como “pesquisa descritiva”

na qual empregamos técnicas de levantamento bibliométrico (ou bibliometria) para a obtenção de dados secundários e técnicas de análise de conteúdo em textos acadêmicos. Adotamos o recorte temporal 2013-2022 visando contemplar as duas últimas avaliações quadrienais da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, bem como incluir as produções dos dois anos antecedentes à realização desta pesquisa, disponibilizadas no Banco de Teses e Dissertações do órgão.

3.2 Procedimentos metodológicos

Para viabilização da bibliometria, executamos três etapas sendo, a primeira, o levantamento dos dados secundários; posteriormente, procedemos com o refinamento do banco de dados; e, na terceira etapa, analisamos o conteúdo nas teses que compuseram o Portifólio Bibliográfico (PB) definitivo, as quais detalharemos nesta seção.

Na primeira etapa “Levantamento de dados” recorremos ao repositório online do “Catálogo de Teses e Dissertações CAPES” por meio de endereço eletrônico (https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/) e selecionamos somente trabalhos oriundos de doutorado, de programas de pós-graduação *stricto sensu* da grande área de “Administração” (área 27 de avaliação CAPES) em âmbito nacional, cujo acesso foi realizado em 10/03/2023.

Na segunda etapa “Refinamento de dados” o trabalho se concentrou na aplicação de filtros para selecionar os 4809 trabalhos retornados na primeira etapa. Selecionamos teses que atendessem aos critérios: “Empreendedorismo”, “Doutorado”, “2013 a 2022”, “Ciências Sociais Aplicadas”, “Administração, e Administração de empresas, e Administração Pública”, “Área 27”, o que possibilitou a obtenção de um portifólio preliminar de 221 teses sobre “Empreendedorismo”. Sequencialmente, analisarmos individualmente títulos, resumos e palavras-chave destes trabalhos, e extraímos somente as teses que mantinham aderência ao tema “Empreendedorismo Social” implicando a eliminação de 157 trabalhos não correlatos.

Assim, o PB definitivo foi composto por 64 teses, nas quais verificamos aspectos temáticos em produções doutorais em Administração sobre Empreendedorismo Social. No entanto, durante a formação eletrônica deste arcabouço, isto é, ao realizarmos o *download* das 64 teses para procedermos com as análises identificamos que os textos completos de nove trabalhos não se encontravam disponíveis em seus respectivos repositórios. Sendo assim, a análise qualitativa foi realizada em 55 dos 64 trabalhos que compuseram o PB, nos quais observamos aspectos onto-epistemológicos e aspectos teórico-metodológicos, apresentados na próxima seção.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Aspectos quantitativos

Antes de descrever os aspectos temáticos observados em teses sobre Empreendedorismo Social, optamos por destacar, primeiramente, dados quantitativos destas produções doutorais, publicadas no período 2013-2022, com o propósito de obter um panorama dimensional desta temática no campo acadêmico. O tema “Empreendedorismo” correspondeu a 4,6% do total de 4.809 teses em Administração no decêndio (2013-2022), apresentando um estável comportamento ao longo do período. Ao comparar as 221 teses, por natureza de instituição, identificamos que 21 instituições privadas produziram 129 trabalhos enquanto 23 instituições públicas produziram 92 teses sobre o tema.

O contraste entre o total de instituições e a produção de teses pode pender para um maior interesse de instituições particulares em investigações sobre empreendedorismo, visto que em duas universidades privadas concentram-se quase 31% das teses neste tema: a Universidade Positivo (UP) do Paraná e a Universidade Nove de Julho (UNINOVE), de São Paulo. Dentre as 10 maiores instituições produtoras de teses sobre empreendedorismo, sete são particulares, e nelas concentram quase a metade de todos os trabalhos. No tocante às instituições públicas, destaque para USP e UFPE, que concentram a maioria das teses no tema, nessa categoria.

Observamos que o volume de trabalhos sobre empreendedorismo é prevalente em contextos corporativos, algo que demonstra a afinidade entre estes temas. Do mesmo modo, investigações baseadas em traços comportamentais também reforçam o padrão cultural de empreendedorismo para consumo. Por outro lado, temas com foco em questões sociais e ambientais, se apresentam como as temáticas menos exploradas em Empreendedorismo. Esse fenômeno reforça o que mencionamos anteriormente: das 221 teses, 64 (28,9%) – pouco mais de um quarto dos trabalhos – corresponderam diretamente ao tema desta proposta: Empreendedorismo Social e compõem o nosso Portifólio Bibliográfico (PB), o qual encontra-se detalhado na Tabela 1.

Tabela 1 – Portifólio Bibliográfico (PB) de análise

CÓD.	TÍTULO DA TESE	AUTORIA	ANO
S01*	MAPEAMENTO DO IMPACTO DAS DIMENSÕES DO EMPODERAMENTO E DAS REDES ESTRATÉGICAS NO EMPREENDEDORISMO FEMININO NO BRASIL	LILIANE MATIAS DE ALMEIDA	2022
S02	O PAPEL DAS ASSOCIAÇÕES E COOPERATIVAS NO DESENVOLVIMENTO DAS EMPREENDEDORAS CERAMISTAS: UM ESTUDO MULTICASOS NO BRASIL E NA NICARAGUA	MARIA CLARICE SILVA PATRIARCA	2013
S03	ASSENTADOS SOBRE OS OMBROS DE GIGANTES: JUVENTUDE, ECOSSISTEMA DE EMPREENDEDORISMO, E ENTREPRENEURING EM EMPRESAS CRIADAS POR JOVENS	EDER DANILO BEZERRA DOS SANTOS	2019
S04	ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO DE APOIO AS MPMES E DE FOMENTO AO EMPREENDEDORISMO NO BRASIL PÓS-REDEMOCRATIZAÇÃO	RENE JOSE RODRIGUES FERNANDES	2019
S05*	PROPOSIÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE AUTOANÁLISE DE PERFIL EMPREENDEDOR PARA GESTORES DE EMPREENDIMENTOS DE TURISMO NO ESPAÇO RURAL	MICHELLE OLIVEIRA DO ESPÍRITO SANTO CORSINO	2021

S06	ECOSSISTEMA EMPREENDEDOR SUSTENTÁVEL: SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO EM TERRITÓRIOS MINERADOS - ESTUDO DE CASO DOS MUNICÍPIOS DO GEOPARQUE QUADRILÁTERO FERRÍFERO, MINAS GERAIS	PAULO VITOR SIFFERT DINIZ TEIXEIRA LEITE	2020
S07	A INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE EMPREENDEDORA: A PROPOSTA DE UM MODELO	JEFERSON VINHAS FERREIRA	2017
S08	EMPREENDEDORISMO SOCIAL E INOVAÇÃO SOCIAL: UM ESTUDO EM EMPREENDIMENTOS DO PARANÁ	NORMA BRAMBILLA	2021
S09	SOCIAL VENTURE LEADERSHIP: UNDERSTANDING ATTRIBUTES AND PROCESSES FOR INNOVATION IN SOCIAL ORGANIZATIONS	MARIANA DE QUEIROZ BRUNELLI	2021
S10	CRIAÇÃO DE VALOR SEGUNDO OS MODELOS DE NEGÓCIO DO EMPREENDEDORISMO SOCIAL PORTUGUÊS	IRENE DOBARRIO MACHADO CICCARINO	2020
S11	EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL EM PROJETOS SOCIAIS DE UMA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL	MARCUS VINICIUS DE OLIVEIRA BRASIL	2014
S12	DETERMINANTES DA RELAÇÃO EMPREENDEDORISMO E CRESCIMENTO ECONÔMICO NO BRASIL E SUAS REGIÕES GEOGRÁFICAS	ALEXANDRE OLIVEIRA LIMA	2014
S13	EMPREENDEDORISMO SOCIAL E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: UMA PROPOSTA DE MODELO ANALÍTICO PARA RESERVAS EXTRATIVISTAS DO BIOMA AMAZÔNIA	IZABEL CRISTINA NOGUEIRA SEABRA	2021
S14	O PROCESSO DE APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL EM UMA INCUBADORA SOCIAL	GABRIELA PELEGRINI TISCOSKI	2016
S15	EMPREENDIMENTOS SOCIOAMBIENTAIS EM TURISMO:UMA ANÁLISE DA CRIAÇÃO DOS VALORES SOCIAL E AMBIENTAL	CRISTINA DE MOURA JOAO	2020
S16	EMPREENDEDORISMO SOCIAL E PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO LOCAL	MONICA BOSE	2013
S17	INOVAÇÃO SOCIAL: UMA PROPOSTA DE ESCALA PARA A SUA MENSURAÇÃO	EDISON QUIRINO D AMARIO	2018
S18	PARA ALÉM DAS GRADES CURRICULARES: O VALOR DAS VIVÊNCIAS FORMATIVAS EM EMPREENDEDORISMO DURANTE A GRADUAÇÃO	ARTUR TAVARES VILAS BOAS RIBEIRO	2021
S19	ENSINO DE EMPREENDEDORISMO: ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE A APLICAÇÃO DA TEORIA EXPERIENCIAL	PATRICIA VIVEIROS DE CASTRO KRAKAUER	2014
S20*	EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA PARA JOVENS ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO: INICIATIVAS NO BRASIL E EFEITOS NAS HABILIDADES EMPREENDEDORAS DOS PARTICIPANTES	MARISE REGINA BARBOSA UEMURA	2021
S21	SPIN OFFS UNIVERSITÁRIAS DE SUCESSO: UM ESTUDO MULTICASOS DE EMPRESAS ORIGINÁRIAS DA ESCOLA POLITÉCNICA DA USP E DA COPPE DA UFRJ	CLAUDIA PAVANI	2015
S22	THE MEANING-MAKING OF SOCIAL IMPACT IN THE ACADEMIC AND PRACTITIONERS DISCOURSES	NADIR RAQUEL CUNHA FRANCA	2019
S23	ENSINO DE EMPREENDEDORISMO PARA CRIANÇAS: UMA ABORDAGEM VIA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO PROGRAMA ESAG KIDS	EDUARDO JANICSEK JARA	2021
S24	A GRAMÁTICA DO IMPACTO: A FIGURA COMPLEXA DOS NEGÓCIOS	PRISCILA KELLER PIRES	2021
S25*	O ENSINO DE EMPREENDEDORISMO ATRAVÉS DA ORGANIZAÇÃO DE EVENTO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA A EXPRESSÃO DE COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS	ALFREDO RIBEIRO CARDENAS	2019
S26	O FENÔMENO DE CRIAÇÃO DE VALOR EM EMPREENDEDORISMO SOCIAL EM DIFERENTES CONTEXTOS: ESTUDO DE CASO NO BRASIL E NA ESPANHA.	MONICA CRISTINA ROVARIS MACHADO	2018
S27	O VALOR SOCIAL GERADO E PERCEBIDO EM EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOCIOINCLUSIVOS: UM ESTUDO DE MÚLTIPLOS CASOS	PEDRO ROQUE GIEHL	2014
S28	HIERARQUIZAÇÃO DE ATRIBUTOS AO EMPREENDEDORISMO EM TRÊS LAGOAS - MS	SILVIO PAULA RIBEIRO	2019
S29*	INTERVENÇÃO DO EMPREENDEDOR SOCIAL NO PROCESSO DE INOVAÇÃO SOCIAL: O CASO DO BANCO PALMAS	EDIR ANTONIA DE ALMEIDA	2017
S30	CAPITAL SOCIAL NAS TRANSAÇÕES: ESTUDO DAS RELAÇÕES DE TROCA ENTRE PECUARISTAS E SUAS COOPERATIVAS DE ABATE NO SISTEMA DIFERENCIADO DE CARNE BOVINA NO ESTADO DO PARANÁ	JAIANE APARECIDA PEREIRA	2019
S31	INSTITUTIONAL PRESSURES, INSTITUTIONAL WORK AND THE TRIPLE HELIX OF INNOVATION: A CASE STUDY ON THE DEVELOPMENT OF STANFORD UNIVERSITY'S ENTREPRENEURIAL TURN	JULIANA MARANGONI AMARANTE	2019
S32	ELAS POR ELAS – O ORGANIZAR DE PRÁTICAS DE UM EMPREENDEDORISMO DE RESISTÊNCIA NO COTIDIANO DE UMA REDE DE MULHERES	ROSA CRISTINA LIMA RIBEIRO	2020
S33	EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA PELA EXPERIÊNCIA: CRIATIVIDADE E EMOÇÃO NO CONTEXTO DO EMPREENDEDORISMO CULTURAL	GRACYANNE FREIRE DE ARAUJO	2019
S34	O EMPREENDEDORISMO SOCIAL NO CONTEXTO RURAL: UM ESTUDO EM ORGANIZAÇÕES DO INTERIOR DA PARAÍBA	HELLTONN WINICIUS PATRICIO MACIEL	2017
S35	SIGNIFICADOS DO EMPREENDEDORISMO NO SETOR PÚBLICO NO CONTEXTO MUNICIPAL BRASILEIRO	JOSIEL LOPES VALADARES	2016
S36	A EXPERIÊNCIA DOS EMPREENDEDORES PÚBLICOS NO GOVERNO DE MINAS GERAIS: TRABALHO DE FORMIGUINHA TENTANDO TIRAR ÁGUA DE PEDRA"	CAROLINA RIENTE DE ANDRADE PAULA	2013
S37	ARTICULAÇÕES DISCURSIVAS DO E-GOVERNMENT: UM ESTUDO NO CAMPO DA INOVAÇÃO NO SETOR PÚBLICO EM CABO VERDE	OSIRIS LUIS DA CUNHA FERNANDES	2015
S38	NO VAI E VEM DA MOBILIDADE URBANA: PERSPECTIVAS DISCURSIVAS DOS SISTEMAS DE BILHETAGEM ELETRÔNICA	MARIA IRAE DE SOUZA CORREA	2013
S39	UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS DISCURSIVAS DOS SUJEITOS PARTICIPANTES DO PROCESSO DE CONCESSÃO E USO DO MICROCRÉDITO PRODUTIVO ORIENTADO COMO SUPORTE PARA A AÇÃO EMPREENDEDORA DE MULHERES ARTESÃS: UM ESTUDO REALIZADO NO CONTEXTO DO EMPREENDER JP	ROSIVALDO DE LIMA LUCENA	2015
S40	DISCURSO DO SISTEMA TECNOLÓGICO PORTOMÍDIA: UM ESTUDO NO CAMPO DA ECONOMIA CRIATIVA E ARTES DIGITAIS	MARIA CHRISTIANNI COUTINHO MARCAL	2014
S41	CRIAÇÃO DE VALOR SIMBÓLICO NO ARTESANATO QUILOMBOLA DE MOJU NO PARÁ: UM ESTUDO NO CAMPO DAS AÇÕES EMPREENDEDORAS CULTURAIS SOB A ÓTICA DA TEORIA DA RECEPÇÃO DE STUART HALL	WALERY COSTA DOS REIS	2016
S42	INTENÇÃO EMPREENDEDORA EM INOVAÇÃO FRUGAL: VALIDAÇÃO DA ESCALA EIF	SIRLENE APARECIDA TAKEDA BRESCIANI	2020

S43*	EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO: PRÁTICAS EDUCACIONAIS INOVADORAS NO ENSINO SUPERIOR	ESTEVAO DA SILVA MARINHO	2020
S44	O FORTALECIMENTO DO ECOSSISTEMA EMPREENDEDOR A PARTIR DOS SEUS DOMÍNIOS NA PERCEPÇÃO DOS PRINCIPAIS ATORES DO AMBIENTE LOCAL	CAMILA BORGES FIALHO	2019
S45	ESCOLAS DE GOVERNO COMO ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO EM EMPREENDEDORISMO NO SETOR PÚBLICO: ENAP, FJP E IMAP	ALCIELIS DE PAULA NETO	2020
S46	ABORDAGEM DAS CAPACIDADES COMO MEIO PARA MENSURAÇÃO DA CRIAÇÃO DE VALOR SOCIAL NA AÇÃO DOS EMPREENDEDIMENTOS SOCIAIS	CLARA SUZANA CARDOSO BRAGA	2020
S47*	UNIVERSIDADES EMPREENDEDORAS À LUZ DA TEORIA DAS CAPACIDADES DINÂMICAS: UM ESTUDO MULTICASOS NO ESTADO DO PARANÁ	VIVIEN MARIANE MASSANEIRO KANIAK	2020
S48	EMPREENDEDORISMO, GÊNERO E PRÁTICAS DE LIBERDADE: O ENTREPRENEURING DE MULHERES NEGRAS QUE ROMPEM COM A LÓGICA HETERONORMATIVA DE GÊNERO	AMANDA SOARES ZAMBELLI FERRETTI	2021
S49	DO ADVISOR GENDER AND ADVICE JUSTIFICATION IMPACT ADVICE TAKING IN MANAGERIAL DECISION MAKING?	VINICIUS FARIAS RIBEIRO	2017
S50	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, INOVAÇÃO, TECNOLOGIA SOCIAL E EMPREENDEDORISMO COLETIVO EM RELACIONAMENTOS INTERCOOPERATIVOS: SISTEMA CREDITAG E COOPERATIVAS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA DE RONDÔNIA	NILZA DUARTE ALEIXO DE OLIVEIRA	2013
S51	INOVAÇÃO SOCIAL, EMPREENDEDORISMO SOCIAL E MARKETING SUSTENTÁVEL NA REDUÇÃO DO DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS: CASOS BRASIL X PORTUGAL	GABRIEL BORELA FRANZONI	2019
S52	AGENCY AND POSITIVE INSTITUTIONAL CHANGE THROUGH SUSTAINABLE ENTREPRENEURSHIP: THE CASE OF FIRST MOVERS PROVIDING FOOD LOSS AND WASTE SOLUTIONS	DANIELE ECKERT MATZEMBACHER	2021
S53	EMPREENDEDORISMO COOPERATIVO E INTERCOOPERAÇÃO NA PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA E DE ALIMENTOS: EVIDÊNCIAS DO COOPERATIVISMO DE ELETRIFICAÇÃO RURAL GAÚCHO	LUIS CARLOS ZUCATTO	2015
S54*	A RELAÇÃO ENTRE OS PROCESSOS DE GESTÃO DO CONHECIMENTO E OS ANTECEDENTES DA INOVAÇÃO QUE INFLUENCIAM A MUDANÇA SOCIAL: UM ESTUDO NOS INSTITUTOS FEDERAIS DO BRASIL	AHIRAM BRUNNI CARTAXO DE CASTRO	2020
S55	A REJEIÇÃO DE LIMITAÇÕES EM DIFERENTES CONTEXTOS DO EMPREENDEDORISMO E DA BRICOLAGEM SOCIAIS	ALBERTO DE MATOS FORESTO	2020
S56	UNIVERSIDADE EMPREENDEDORA: PROPOSIÇÃO DE UM MODELO PARA AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS BRASILEIRAS	SOFIA MARIA DE ARAUJO RUIZ	2018
S57	COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR À LUZ DO CONSTRUCTO DO CAPITAL PSICOLÓGICO E DA TEORIA SOCIAL COGNITIVA, NA PERSPECTIVA DA AGÊNCIA HUMANA	LUCIANO GONCALVES DE LIMA	2016
S58	A ORIENTAÇÃO EMPREENDEDORA DE NEGÓCIOS SOCIAIS, SEUS ANTECEDENTES E RESULTADOS: UM ESTUDO SOBRE STARTUPS BRASILEIRAS	VIVIANE CELINA CARMONA	2018
S59	MANIFESTAÇÃO DA ORIENTAÇÃO EMPREENDEDORA EM ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS: ESTUDO EM ASSOCIAÇÕES MÉDICAS BRASILEIRAS	FABRICIO MARTINS LACERDA	2018
S60	ELABORAÇÃO DE PROPOSTAS PARA AS UNIVERSIDADES FEDERAIS CONTRIBUÍREM COM O DESENVOLVIMENTO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	HELIO TRINDADE DE MATOS	2017
S61	INTENÇÃO EMPREENDEDORA: VALIDAÇÃO DE MODELO EM UNIVERSIDADES FEDERAIS DE MATO GROSSO DO SUL, BRASIL	ROOSILEY DOS SANTOS SOUZA	2015
S62	PRÁTICAS INOVADORAS PARA A TRANSIÇÃO SÓCIOTÉCNICA EM ENERGIAS RENOVÁVEIS A PARTIR DA BIOMASSA ANIMAL: UM ESTUDO EM PROPRIEDADES RURAIS NO INTERIOR DO PARANÁ	ZELIA HALICKI	2018
S63	PRÁTICAS INOVADORAS DE GOVERNANÇA NA CONSTELAÇÃO LOCAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM CASCAVEL - PR	ALINE DARIO SILVEIRA	2017
S64*	EMPREENDEDORISMO ÉTNICO NA NOVA DIÁSPORA NEGRA EM SÃO PAULO: UMA ANÁLISE PRAGMATISTA À LUZ DA SOCIOLOGIA DOS PROBLEMAS PÚBLICOS	AUDREY SILVA HEIN	2022

Fonte: Dados da pesquisa (2023).
Nota: (*) Trabalho com texto completo não disponível no respectivo repositório.

4.1 Aspectos Onto-Epistemológicos

O nosso ponto de partida para a análise temática se concentrou em posicionamentos ontológicos e epistemológicos que guiaram autores e autoras para, sequencialmente, discutirmos os aspectos teórico-metodológicos que sustentaram os argumentos das teses. Consideramos que o caráter ontológico se configura para o pesquisador como meio de construção de conhecimento e revela o seu posicionamento diante da natureza da apreensão social da realidade. Essa concepção, sob pressupostos de Burrell e Morgan (1979) – os quais adotaremos nesta análise – pode ocorrer de maneiras distintas: pelo posicionamento Realista ou Nominalista do investigador. A diferença entre ambos condiz com a essência do fenômeno (ou realidade) subjacente à consciência (construção mental) do “ser” investigado: quando se busca pela compreensão de uma realidade em que se estabelecem leis e regras universais, formando parâmetros para generalizar as formas de conhecimento, estaremos diante do

posicionamento ontológico Realista. Por outro lado, a investigação de fenômenos por meio da percepção de sujeitos, visões de mundo exterior, bem como significados atribuídos à realidade é considerado um posicionamento ontológico Nominalista (BURRELL E MORGAN, 1979; PAES DE PAULA, 2016).

Consideramos que posicionamentos ontológicos não se mostram unicamente vinculados à mera escolha particular do sujeito da pesquisa (investigador), embora um de seus pilares se sustente no entendimento que o investigador possui sobre o "ser" e seus efeitos para a construção do real. Nessa perspectiva, ao analisarmos as 55 produções doutorais com textos completos disponibilizados, constatamos que em 23 trabalhos (42%) os pesquisadores não declararam posicionamentos ontológicos. Em cinco destes casos (S06, S17, S18, S42 e S61), embora não explicitados, percebemos nuances ontológicas consoantes ao Realismo, ou objetivismo, cujos trabalhos se ampararam quantitativamente em indicadores ou escalas métricas aplicáveis a fatos e dados em busca de deduções causais. Nestes cinco trabalhos predominaram o raciocínio lógico-dedutivo, em que foram adotados métodos matemáticos para a confirmação ou refutação de hipóteses no percurso investigativo. Nas teses S17, S42 e S61, os autores propuseram a validação de escalas psicométricas voltadas à Inovação Social (S17) e à Intenção Empreendedora (S42, S61). Nas teses S06 e S18, os autores recorreram a análises fatoriais para investigar o Empreendedorismo em desenvolvimento sustentável e em educação superior, respectivamente. Todas estas correspondem a posicionamentos ontológicos de caráter objetivista e representam 9% da amostra analisada.

Em outros 18 trabalhos, também com posicionamentos ontológicos não explícitos (S07, S08, S09, S10, S11, S12, S13, S27, S28, S30, S31, S33, S44, S49, S50, S55, S56 e S60), percebemos tons Nominalistas, ou subjetivistas, cujo foco das pesquisas envolveu a interpretação de fenômenos ou a tradução de significados discursivos em que o raciocínio indutivo confirmou ou refutou proposições. Do mesmo modo, todos os 32 trabalhos remanescentes que indicaram o posicionamento ontológico do pesquisador demonstraram adesão Nominalista, algo coerente em análises que imprimem a interpretação subjetiva do autor e a subjacência ao raciocínio indutivo.

Em relação ao enfoque epistemológico, optamos por adotar neste trabalho as abordagens sociológicas que orientaram o caminho percorrido por Paes de Paula (2012): uma proposta alternativa para repensar os sistemas de produção de conhecimento em estudos organizacionais contemporâneos. A partir de extensa análise realizada pela autora em periódicos nacionais e internacionais, bem como referência em Burrell e Morgan (1979), sua pesquisa identificou seis correntes sociológicas predominantes (mas não exclusivas)

oriundas, principalmente, de estudos nacionais, a partir da década de 1990. Guiaremo-nos portanto, pelas abordagens sociológicas: Funcionalista, Interpretativista, Humanista, Estruturalista, Pós-estruturalista e Realista Crítica (PAES DE PAULA, 2016) para procedermos com as análises qualitativas nesta bibliometria.

Assim, ao direcionarmos o nosso Portifólio Bibliográfico para uma análise em abordagens sociológicas, identificamos reduzida incidência de teses sobre Empreendedorismo Social posicionáveis na epistemologia Funcionalista, segundo a categorização dos próprios autores, cuja produção de conhecimento converge-se à aplicabilidade técnica. O foco destas teses perpassou por validação de escalas (S06, S17, S18, S42), com embasamento técnico sobre Inovação Frugal (S42), e Teoria do Comportamento Planejado (S61), todos estes sob a perspectiva quantitativa.

Por outro lado, observamos uma prevalência de teses com aproximações teóricas Interpretativistas (S02, S03, S22, S26, S33, S34, S35, S36, S39, S41, S45, S51, S52, S53, S56, S57, S59, S62, S63) as quais guardam características fenomenológicas e hermenêuticas. Nestes trabalhos, o Empreendedorismo Social foi majoritariamente explorado em investigações que analisaram qualitativamente o perfil, a intenção, a orientação e a cultura empreendedora de sujeitos em organizações.

Em relação à abordagem Humanista, constatamos que pesquisas doutorais sobre empreendedorismo se apresentam incipientes nesta abordagem, principalmente em investigações com vieses mais críticos, e que guardam afinidade teórica com correntes Marxistas, psicanalíticas, Frankfurtianas, anarquistas e existencialistas (PAES DE PAULA, 2016). Apesar de nenhum dos 55 autores situar sua tese no bojo da abordagem Humanista, identificamos que o trabalho S04 sobre Empreendedorismo em Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPME's) oriundo da FGV/SP apresenta significativos atributos para ocupar essa posição, pois se coloca criticamente contra o discurso hegemônico do empreendedorismo de mercado promovido sob a lógica neoliberal. Além disto, outro trabalho que busca romper um "padrão normativo" das relações de poder em interseccionalidades, e que transita nesta abordagem Humanista, é a tese (S48) elaborada na UFES que percorreu um importante caminho crítico de interesse social de resistências, dotado de caráter libertário. E sobre a adesão por vieses críticos, que coadunam com esta abordagem epistêmica, de interesses emancipatórios, observamos produções oriundas do programa de doutorado da UFPE (S37, S38, S39, S40 e S41) que trilham por críticas tecnológicas (FEENBERG, 2006; HEIDEGGER, 1959), identitárias (HALL, 2003; 2006), e interseccionais, o que vai ao encontro das nuances Humanistas (PAES DE PAULA, 2016).

Sequencialmente, ao analisar teses que guardaram relações com o Estruturalismo, identificamos nos trabalhos S16 e S27 argumentos amparados em duas relevantes referências para a apreensão de fenômenos que envolvem a coletividade: desenvolvimento social e desenvolvimento territorial. Contudo, os trabalhos não avançam em análises críticas mais profundas, típicas de uma aproximação Pós-Estruturalista. E, apesar dos achados apontarem mudanças na realidade e na vida humana, os autores reconheceram a persistência de elementos contraditórios que inibem práticas sociais em prol da emancipação de sujeitos, o que corrobora a necessidade de reflexões que abram discussões dialéticas e críticas ao modelo dominante.

Dentre os trabalhos em que identificamos maiores aproximações temáticas críticas, suas autoras os situaram sob uma epistemologia Pós-Estruturalista (S32, S38, S40 e S48), as quais demonstram com nitidez o posicionamento ontológico Nominalista. Consoante a esse caráter onto-epistemológico, o caminho metodológico adotado pelas autoras nas teses S38, S40 e S48 contemplou a Análise de Discurso: uma estratégia qualitativa para a obtenção de dados a partir de relações entre discursividade e textualidade presentes no campo (ORLANDI, 2002). Especificamente nas teses S38 e S40, as autoras egressas da UFPE exploraram práticas discursivas em Laclau e Mouffe (1985) sobre objetos tecnológicos, com embasamento na Teoria da Construção Social da Tecnologia de Bijker (1987), elementos que possibilitam também situar a tese enquanto abordagem humanista, tendo em vista o seu caráter crítico, livres de instrumentalismo ingênuo e de desconhecimento dos efeitos alienantes advindos dos meios tecnológicos (FEENBERG, 2006; HEIDEGGER, 1959). Retomamos nesta abordagem o trabalho S48 em que autora recorreu a Foucault (1996) para tecer uma análise do empreendedorismo sob o olhar de mulheres negras, com fundamentação na Teoria Queer (AHL; MARLOW, 2012). Nesta mesma linha de estudos de gênero, no trabalho S32, a autora optou pela Análise do Cotidiano, com aproximações de Certeau (2014), considerando o caráter etnográfico da pesquisa com mulheres negras em um contexto de empreendedorismo de resistência.

Em última instância, ao buscarmos por autores que assumiram a perspectiva Realista Crítica, identificamos apenas na tese S04, de Fernandes (2019) – a qual já havíamos apontado aproximação com a abordagem Humanista. A justificativa epistemológica do autor está centrada na aproximação aos Estudos Críticos em Administração (CMS – *Critical Management Studies*) cujo percurso para a busca de conhecimento fugiu ao raciocínio tradicional da Administração, que é mais inclinado à proposição de postulados aplicáveis à gestão do que apreender fenômenos que explicam a construção social da realidade. Em sua tese voltada à compreensão de como se forma a hegemonia do discurso de apoio às MPME's

em políticas públicas de governos nacionais a partir da redemocratização da década 1980, a despeito da temática se pautar em Empreendedorismo Corporativo, observamos apreciações críticas pertinentes que desvelam a coexistência dos interesses técnico, prático e emancipatório. A seguir, apresentaremos aspectos teóricos-metodológicos das teses identificados em nossas análises.

4.2 Aspectos Teórico-Metodológicos

O nosso ponto de referência para análise dos aspectos teórico-metodológicos perpassou as principais temáticas identificadas nas teses sobre Empreendedorismo. Como mencionamos, o tema mais prevalente foi “Empreendedorismo Corporativo” ao passo que compreendeu o tema com o menor índice de trabalhos que abordaram questões sociais: apenas duas teses em um total de 61 trabalhos (3,3%). Entre os únicos trabalhos de cunho social neste *cluster* (S04 e S24), destacaremos o S04, elaborado por Fernandes (2019) que apresentou uma interessante apreciação crítica ao analisar o discurso hegemônico de “apoio” às empresas de pequeno porte e startups no Brasil. Ao percorrer métodos analíticos de discurso baseados em Fairclough (2013), o autor apresentou conclusões substantivas sobre a impregnação da ideologia neoliberal em narrativas sobre o apoio às MPME’s e ao empreendedorismo como solução para problemas sociais. Sobre essa questão, o autor argumentou baseando-se em Foucault (1979) citado por Senellart (2008), que a “liberdade” proferida pelo liberalismo como meio de melhoria de condições de vida é uma forma de estancar o fortalecimento do Estado e o desenvolvimento de políticas sociais, ou seja, fatores dificultadores para o avanço neoliberal capitalista, fato que explica o tom ideológico. Nesta linha, Fernandes (2019) demonstrou a associação histórica entre o fortalecimento da lógica neoliberal nas sociedades e a retórica da “empreendedorização” como motor de desenvolvimento econômico.

Fenômeno análogo foi percebido no *cluster* Intenção/Orientação/Perfil e Cultura Empreendedora, no qual apenas cerca de um quarto dos trabalhos (24,4%) apresentaram correspondência ao Empreendedorismo Social (S09, S10, S22, S36, S42, S44, S55, S57, S58, S59 e S61). Embora os autores não as exploraram no bojo dos estudos críticos, destacaremos contribuições teórico-práticas obtidas nestas teses. Em dois trabalhos (S42 e S61), as autoras recorreram a métodos quantitativos e validaram duas escalas psicométricas internacionais, correlatas à intenção empreendedora de estudantes brasileiros. Até o levantamento desta bibliometria (março de 2023), a tese S61 já acumulava 19 citações no Google Scholar, o que demonstra seu potencial contributivo em novas pesquisas. Na tese

S44, a autora investigou a cultura empreendedora em um ecossistema cujo lócus correspondeu a órgãos universitários e entidades subnacionais, localizados em um mesmo município gaúcho. Os resultados revelaram que algumas variáveis ambientais como: a proximidade da universidade, acessibilidade a clientes e fornecedores, influências governamentais, transporte, e recursos técnicos e financeiros como elementos potenciais para influenciar o empreendedorismo (ISENBERG, 2011).

No *cluster* sobre Empreendedorismo e Sustentabilidade (S11, S15, S51, S52, S62 e S63), e Empreendedorismo Cooperativo (S14, S26, S27, S30, S46, S50, S53) os trabalhos corresponderam a questões inerentes ao desenvolvimento socioambiental e cooperativismo, e estão intrinsecamente ligados às inovações oriundas de projetos sociais que cumprem finalidades econômicas, ambientais, sociais e institucionais. A autora da tese S15 defende que empreendimentos socioambientais trazem consigo o propósito de criação de valor social e/ou ambiental de forma a influenciar transformações sociais e econômicas, porém, no espectro do valor ambiental, a pauta ainda é bastante incipiente em termos de empreendimentos voltados ao turismo no país. Em relação ao desperdício de alimentos, ao realizar um estudo comparado no Brasil e em Portugal aplicado a seis organizações sociais que atuam neste nicho, a tese S52 apresentada em 2019, apontou que há maior integração entre atores portugueses, enquanto no contexto brasileiro, as iniciativas são individuais e isoladas por parte de empreendedores sociais, ONG's, governos. Segundo o autor, o arcabouço legal brasileiro não se posiciona de forma contributiva ao fomento de ações coordenadas voltadas à redução do desperdício, como a constituição de banco de alimentos, por exemplo, o que ocorre em Portugal. Ainda em relação a aspectos legais sobre sustentabilidade, em dois trabalhos (S62 e S63) de autoras egressas da Universidade Positivo (UP), foram investigadas práticas inovadoras sobre à produção de energia a partir de resíduos biodegradáveis (energia limpa) e, sobre a governança em constelações de resíduos sólidos, ambos em diferentes municípios do interior do Paraná. Na tese S62 (2018), a autora concluiu que são necessárias ações, no sentido de criar leis favoráveis, por parte do Governo brasileiro para estimular a produção de energias a partir do biogás, como tem ocorrido no contexto italiano. Já na tese S63 (2017) a autora identificou ações em nível subnacional vinculadas à Política Nacional de Resíduos Sólidos (lei nº 12.305/2010), promulgada no segundo Governo Lula, propiciou um contexto favorável para mudanças em feixes de práticas e arranjos de resíduos sólidos no município de Cascavel. As pesquisas demonstraram que empreendimentos sociais e cooperativos voltados à sustentabilidade vêm avançando gradativamente no país, apesar do Governo brasileiro apresentar nos últimos anos

desinteresse nesta pauta que muito influenciou no posicionamento desfavorável em comparação à países desenvolvidos.

Entre as teses dos *clusters* Empreendedorismo Territorial (S06, S08, S12, S13, S16, S17, S28, S34, S35 e S38) e Empreendedorismo Internacional (S37) (político-governamental), destacamos este último que percorreu minúcias da expansão do governo eletrônico em Cabo Verde (África). O autor teceu análises críticas de discurso apoiadas em Ernesto Laclau e Chantal Mouffe (1985) ao argumentar que no E-gov a questão da política é conduzida como uma dimensão de segunda ordem, estando a ênfase direcionada à instrumentalização de tecnologias, como ferramentas de votação online, pesquisas de opinião, que devem ser disponibilizadas pelos governos em seus *websites*. Dentre os achados, o estudo confirmou que o governo eletrônico em Cabo Verde e potencialmente em outros Estados é um sistema discursivo impregnado de demandas relacionadas a um tecnicismo ocasional devido a uma crença velada de modernização administrativa e transformação social por meio de inovações tecnológicas baseadas em tecnologias da informação e comunicação (TIC's) porém, esse movimento se coloca mais direcionado ao aumento da eficiência do que qualidade dos serviços. Na tese S38 também identificamos apreciação com apontamentos críticos à tecnologia, em temática sobre sistemas de bilhetagem eletrônica (SBE) de transportes públicos. Um dos pressupostos da autora, considera que SBE's são sistemas discursivos cuja articulação ocorre em torno de demandas relacionadas a funcionalidades operacionais – controle e fiscalização – deixando de fora outras demandas, dentre as quais aquelas que poderiam contribuir mais diretamente com mobilidade urbana. Isto é argumentado com base em Bijker, Hughes e Pinch (1987) e nos traz reflexões sobre os sistemas tecnológicos enquanto elementos de construção social, que se constituem por relações de poder, cujo estabelecimento ocorre em meio a um arranjo possível, com base em negociações entre os entes dominantes a favor do atendimento de interesses, os quais nem sempre são conexos com as necessidades das maiorias. Recorrendo a Feenberg (2006), a autora complementa que a tecnologia traz consigo o potencial de emoldurar estilos de vida, com direcionamentos controláveis e, ao final de sua tese, apresenta-nos uma reflexão a respeito, na qual ela associa o fenômeno a um acidente tecnológico: "[...] atualizações tecnológicas ampliam a capacidade de vigilância digital, questão presente nos debates sobre o direito à privacidade do homem contemporâneo. [...] podemos apontar como um acidente da tecnologia seu potencial de ampliação da biopolítica, o que ocorrerá quanto mais o sistema se utilizar das informações dos usuários para agir sobre suas rotinas." (CORREA, 2013, p. 173). Ambas as teses em (S37 e S38) foram elaboradas por autores vinculados ao programa de Doutorado em Administração da UFPE, programa que tem explorado criticamente temas interessantes na área de gestão.

Corroborando essa percepção, ao analisarmos os *clusters* Empreendedorismo e Gênero, e Empreendedorismo Étnico e Cultural, os quais abordaram temáticas com foco social em constatamos que na UFPE os autores produziram três das nove teses (S01, S02, S32, S39, S40, S41, S48, S49 e S64) que formaram estes *clusters* em conjunto, sendo que as três pesquisas da instituição (S39, S40 e S41) trouxeram apreciações críticas. Aliás, nestes dois *clusters* observamos maior incidência de teses com contribuições por meio de análises críticas: seis teses (S32, S39, S40, S41, S48 e S64). Acreditamos que essa expressividade é conferida pela relevância que os temas destes trabalhos trazem para reflexões para além das organizações: são contribuições para a sociedade. A exemplo disto, a tese S32 de Ribeiro (2020), desenvolvida na UECE, articula múltiplas abordagens teóricas: práticas cotidianas certeaunianas (CERTEAU, 2014), de resistência (MEDINA, 2013), solidariedade feminista, feminismo decolonial e de estudos de empreendedorismo, com o objetivo de compreender o organizar de um empreendedorismo feminino de resistência enquanto prática, sob a ótica feminista decolonial e seus desdobramentos no contexto de empreendedoras reunidas em uma rede solidária de mulheres, a REMES, situada em Fortaleza (CE). A autora percorreu pela etnografia, estratégica metodológica que possibilitou aplicar experiências da sociologia do cotidiano de Certeau (2014) na realidade vivenciada de empreendedoras de resistência. As contribuições da pesquisa perpassaram o conhecimento sobre malhas de práticas de resistência que envolvem o resgate do ser (mulher), do saber (práticas) e a retomada do poder (identidade) em um contexto social tradicionalmente opressivo. Outro trabalho deste *cluster* que trouxe contribuições sociais substantivas é a tese de Ferretti (S48) egressa da UFES. Com a orientação do Prof. Dr. Eloísio Moulin de Souza, o trabalho discute a questão de empreendimentos em segmentos de mercado dominados pelo masculino e que podem gerar possibilidades de resistência rumo a práticas de liberdade de gênero. Amparando-se em Fournier e Gray (2000) e nos Estudos Críticos sobre Empreendedorismo (CALÁS; SMIRCICH; BOURNE, 2009; COSTA; SARAIVA, 2012; TEDMANSON; VERDUYN; ESSERS; GARTNER, 2012; VERDUYN; DEY; TEDMANSON, 2017; DASHTIPOUR; RUMENS, 2018) a autora percorreu a Análise do Discurso em Foucault (1996) e avançou em discussões sobre formas alternativas de pensar o “empreender” apresentando-o como meio para a promoção de mudança social, ao invés de posicioná-lo como mainstream de avanços em atividades econômicas.

Em relação aos *clusters* Empreendedorismo em Universidade e Educação Empreendedora, embora observemos adesão a aspectos sociais em cinco (S07, S21, S31, S56 e S60); e seis trabalhos (S03, S18, S19, S23, S33 e S45), respectivamente, em nenhum deles identificamos uma aproximação teórica mais crítica. Quase em sua totalidade, os

trabalhos destes *clusters* seguiram a estratégica do Estudo de Caso. Somente a tese S23, classificou sua abordagem metodológica como Etnografia, estratégia compatível para analisar o conceito de Empreendedorismo sob a percepção de crianças do Ensino Fundamental de uma escola de Santa Catarina. O viés da proposta do autor em trabalhar o Ensino de Empreendedorismo não correspondeu à lógica de negócios em que alguns autores associam como um pensamento neoliberal, pelo contrário, o autor explorou o tema sob aspectos relacionados com planejamento, empatia, sustentabilidade, educação fiscal, liderança e inovação, como meios para apreensão do empreendedorismo, a partir da analogia fractal. Percebemos certa similaridade entre as teses neste *cluster*, pois além de corresponderem a estudos exploratórios em caso único ou múltiplo, suas temáticas guardam semelhanças em aspectos ontológicos e epistemológicos, conforme exploramos na seção anterior.

5 CONCLUSÕES

Propusemos nesta bibliometria verificar de que forma a temática sobre "Empreendedorismo Social" tem sido abordada enquanto objeto de estudo em pesquisas doutorais da área de Administração em âmbito nacional, com o intuito de compreendermos os seus efeitos, seus limites e suas potencialidades para o campo prático.

Ao analisarmos os resultados, constatamos que ainda há um caráter histórico de temas centrados em aspectos econômicos e de mercado ao se investigar o Empreendedorismo em programas brasileiros. Fato é que, ainda sob uma análise específica no escopo do Empreendedorismo Social, o segmento mais prevalente foi o *cluster* Empreendedorismo Corporativo. Observamos ainda que a maioria dos trabalhos adotaram Estudo de Caso como estratégia investigativa e, embora muitos recorreram a métodos qualitativos, como Análise de Conteúdo ou Análise de Discurso, os resultados das pesquisas não apontaram caminhos emancipatórios. Outro ponto observado é que, apesar das pesquisas demonstrarem tendências de crescimento de empreendimentos sociais e cooperativos voltados à sustentabilidade em nível mundial, nos últimos anos, o Governo brasileiro se posicionou contrário a esta pauta, a qual depende de arcabouço legal para obter avanços significativos. Além de estudos voltados a questões ambientais, outra potencialidade para estudos futuros concentra-se em fatores tecnológicos, tendo em vista a baixa disponibilidade de estudos neste campo e os impactos sociais que esta temática traz para a vida e o trabalho de sujeitos com ou sem vínculos com o ato de empreender.

REFERÊNCIAS

AUSTIN, J.; STEVENSON, H.; WEI-SKILLERN, J. Social and commercial entrepreneurship: same, different, or both?. **Revista de Administração**, v. 47, n. 3, p. 370-384, 2012

AHL, H.; MARLOW, S. Exploring the dynamics of gender, feminism and entrepreneurship: Advancing debate to escape a dead end? **Organization**, v. 19, n. 5, p. 543–562, 2012.

BAGGENSTOSS, S.; DONADONE, J. C. Empreendedorismo Social: Reflexões acerca do papel das Organizações e do Estado. **Revista Eletrônica Gestão e Sociedade**, v. 7, n. 16, p. 112-131, 2013.

BIJKER, W. E.; HUGHES, T. P.; PINCH, T. J. **The social construction of technological systems:** new directions in the sociology and history of technology. Cambridge: MIT Press, 1987.

BURRELL, G.; MORGAN, G. **Sociological Paradigms and Organisational Analysis**. Elements of the Sociology of Corporate Life. Vermont: Ashgate, 1979.

COSTA, A. S. M.; SARAIVA, L. A. S. Hegemonic discourses on entrepreneurship as an ideological mechanism for the reproduction of capital. Organization, v. 19, n. 5, p. 587–614, 2012.

CAMARANO, A. A.; ABRAMOVAY, R. Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos 50 anos. Rio de Janeiro: IPEA, 1999.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO – CFA. Disponível em: https://cfa.org.br/administracao-administracao/administracao-historia-da-profissao/. Acesso em 30 abr. 2023.

DASHTIPOUR, P.; RUMENS, N. Entrepreneurship, incongruence and affect: drawing insights from a swedish anti-racist organisation. **Organization**, v. 25, n. 2, p. 223–241, 2018.

DURHAM, E. R. **O ensino superior no Brasil**: público e privado. São Paulo: USP, 2003.

FAIRCLOUGH, N. **Critical Discourse Analysis**: the critical study of language, 2013. London: Routledge.

FEENBERG, A. **Questioning technology**. Routledge: New York, 2006.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

GADOTTI, M. **Concepção dialética da educaçã**o: um estudo introdutório. 9 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

HALL, S. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Editora UFMG, 2003.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HEIDEGGER, M. **Serenidade**. Lisboa: Instituto Piaget, 1959.

ISENBERG, D. The Entrepreneurship Ecosystem Strategy as a New Paradigm for Economic Policy: Principles for Cultivating Entrepreneurship**. Institute of International and European Affairs**. Dublin, Ireland, p. 01-13, 2011.

LACLAU, E.; MOUFFE, C. **Hegemony and socialist strategy**: towards a radical democratic politics. 2 ed. London & New York: Verso, 1985.

MEDINA, J. **The epistemology of resistance:** gender and racial oppression, epistemic injustice and resistant imaginations. New York: Oxford University Press, 2013.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso:** princípios e procedimentos. 4.ed. Campinas: Editora Pontes, 2002.

PAULA, A. P. P. **Repensando os estudos organizacionais: o círculo das matrizes epistemológicas e a abordagem freudo-frankfurtiana**. PhD diss., Tese para concurso de Prof. Titular – Faculdade de Administração, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

PAULA, A. P. P. **Para além dos paradigmas nos Estudos Organizacionais:** o Círculo das Matrizes Epistêmicas. Cadernos Ebape. BR, p. 24-46, 2016.

SENELLART, M. **Nascimento da biopolítica:** curso dado no Collège de France (1978-1979)/Michel Foucault. 2008.

TEDMANSON, D.; VERDUYN, K.; ESSERS, C.; GARTNER, W. B. Critical perspectives in entrepreneurship research. **Organization**, v. 19, n. 5, p. 531-541, 2012.

VERDUYN, K.; DEY, P.; TEDMANSON, D. A critical understanding of entrepreneurship. Revue de **Entrepreneuriat**, v. 16, n. 1, p. 37-45, 2017.